



**PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA
SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
CRAS NOVO HORIZONTE**

LUDMARA MORAES DA SILVA
LUANA ZAMPROGNO
LEILA CALAZANS
LEILANE JÚLIA D. FELIX
JOYCE MINCHIO PINTO
JÉSSICA GOMES
ANA PAULA VERMELHO BAPTISTA

PROJETO: “DESAFIOS DE SER FAMÍLIA”

Serra, 2019

APRESENTAÇÃO

O Município da Serra possui 09 unidades de CRAS e em um destes territórios está localizado o CRAS de Novo Horizonte que abrange os bairros Novo Horizonte, Cidade Continental, Bicanga, São Diogo I e II, Balneário de Carapebus, Praia de Carapebus, Lagoa de Carapebus, Polo Industrial de Tubarão e São Geraldo. O CRAS de Novo Horizonte conta com 8.030 famílias referenciadas oriundas destes bairros estando a sua maioria em situação de vulnerabilidade pessoal/social, e oferta através do PAIF o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) para os seguintes públicos: crianças e adolescentes (6 a 17 anos e 11 meses), jovens, adultos e idosos por meio de parcerias com Organizações da Sociedade Civil (OSC). Atualmente são 04 Entidades que ofertam tais serviços complementando assim as ações do PAIF sendo elas: o Projeto Estação Conhecimento, Projeto Lar Semente do Amor /Rede ALSA, Projeto Cidadão/Rede AICA e Projeto Sol, totalizando 810 famílias atendidas nestes espaços.

As famílias participantes destes Serviços apresentam diversas fragilidades e vulnerabilidades que repercutem diretamente no convívio e relacionamentos familiares. A partir destes indicativos surgiu a proposta de implementação do Projeto Piloto “Desafios de Ser Família” a ser executado em parceria entre CRAS e SCFV visando criar grupos de famílias intergeracionais com espaços de reflexão sobre o seu papel na proteção de seus membros, respeitando a heterogeneidade, os arranjos familiares, valores e crenças, e preservando a identidade das famílias.

JUSTIFICATIVA

A família é o primeiro ponto de referência para o indivíduo, um “espaço privilegiado e insubstituível de proteção e socialização primária” segundo a PNAS (2004). As famílias atendidas pelo CRAS/PAIF com extensão nos SCFV são em sua grande maioria, impactadas pela política econômica, violência, conflitos e dificuldades de relacionamento intra-familiar. Fatores esses que interferem diretamente no convívio e no caráter protetivo.

“A família, independentemente dos formatos ou modelos que assume é mediadora das relações entre os sujeitos e a coletividade...Se caracteriza como um espaço contraditório, cuja dinâmica cotidiana de convivência é marcada por conflitos, por desigualdades, além de que nas sociedades capitalistas a família é fundamental no âmbito da proteção social”.
(PNAS, 2004)

A partir de reuniões de articulação com as OSC parceiras ao longo do ano de 2017/2018, de estudos de casos realizados em conjunto, do acompanhamento às famílias participantes dos SCFV e da fragilidade dos vínculos de pertencimento, entre outras situações apresentadas por estas que impactam diretamente no seu cotidiano e no convívio familiar, o CRAS em conjunto com os SCFV propõe desenvolver o Projeto “Desafios de Ser Família”. O projeto busca identificar as principais demandas/necessidades apresentadas pelas famílias convidadas

e interessadas em participar do grupo, e através delas contribuir com ações sócio-educativas de modo a refletir em conjunto os desafios enfrentados em seu contexto social, incentivando o fortalecimento dos vínculos através da comunicação e relacionamentos familiares saudáveis, a socialização, a troca de experiências e a convivência comunitária.

OBJETIVOS:

- **Objetivo Geral:** Trabalhar as demandas apresentadas pelas famílias atendidas pelo CRAS e SCFV a fim de fortalecer e prevenir o rompimento de vínculos familiares.
- **Objetivos Específicos:** Refletir a respeito dos desafios enfrentados pelas famílias no seu cotidiano; incentivar a comunicação entre os seus membros visando o fortalecimento de vínculos; envolver outras secretarias/órgãos/setores no trabalho com as famílias diante das demandas apresentadas.

METODOLOGIA

A proposta contempla uma metodologia participativa respeitando a realidade em que as famílias estão inseridas e trabalhando aspectos de seu cotidiano. O projeto é apresentado aos participantes durante os encontros e reuniões com os responsáveis nos Serviços e no CRAS. O convite é feito às famílias interessadas ou convidadas pela equipe técnica de acordo com a necessidade ou prioridade apresentada durante os atendimentos familiares realizados nestes Serviços.

Os encontros são quinzenais, totalizando 6 momentos a princípio, podendo ser repensados conforme a necessidade do grupo. Cada Serviço indica no máximo 4 famílias por grupo para participarem do Projeto, totalizando 24 famílias em cada ciclo de atividades. Para conduzir e mediar as atividades com o grupo, participam no máximo 3 facilitadores de nível superior dos Serviços, Assistentes Sociais e Psicólogos, sendo estes técnicos do CRAS e dos SCFV. O planejamento das ações é continuamente realizado de forma semanal ou mensal no decorrer de cada ciclo, conforme a dinâmica do grupo e a avaliação dos técnicos responsáveis.

O local onde acontece as atividades é definido de acordo com a disponibilidade de espaço e junto à rede de serviços socioassistencial e parceiros, conforme planejamento dos técnicos.

As ações são desenvolvidas baseadas em atividades educativas e preventivas. O trabalho prevê encontros de oficinas por ciclos semestrais com duração de no máximo 90 minutos cada atividade podendo ser estendido este prazo conforme a necessidade do grupo. A cada primeiro encontro com o grupo de famílias são levantadas as principais demandas e desafios enfrentados pelas famílias participantes e estes são trabalhados em forma de oficina, com dinâmicas, palestras, rodas de conversas, atividades lúdicas, entre outras.

RESULTADOS ALCANÇADOS E METAS DEFINIDAS E QUANTIFICADAS ATRAVÉS DOS INDICADORES:

O Projeto “Desafios de Ser Família” tem como meta, melhorar o convívio e fortalecer as famílias em suas necessidades de forma a superar as dificuldades cotidianas. Pretende atingir 24 famílias por grupo, totalizando 01 grupo a cada trimestre. Foram realizados 02 grupos de famílias até o momento, sendo utilizados como indicadores, lista de presença dos participantes e depoimentos e falas das famílias:

“Meu marido falou que eu até mudei”, “a gente sempre é chamada para falar de problemas, mas aqui estamos falando de nós”.

“ Na vida a gente quer fazer o menor caminho, mas temos que ter paciência para chegar no final” ;

“ Entendi que a gente tem que levar essa lição para vida, em tudo somos desafiados a vencer”

“Eu estou tendo mais conhecimento de muitas dúvidas que eu tinha”.

Cada ciclo de atividades é composto por uma equipe técnica composta por até 3 profissionais disponíveis entre o CRAS e SCFV. Podem ainda participar convidados e parceiros de outras políticas e setores diante das demandas apresentadas pelas famílias, como áreas de saúde, trabalho, gênero e raça, entre outras.

São utilizados recursos próprios do CRAS e SCFV como materiais audiovisuais e didáticos como data show, aparelho de som, registro fotográfico, papel chamex, lápis, tesoura, caneta, revistas, durex, cola, papel cenário, cartolina, régua, entre outros para execução das atividades. Ao final de cada encontro é servido um lanche aos participantes disponibilizado pelos serviços. A avaliação é um processo contínuo durante toda execução do projeto e fica a critério dos profissionais envolvidos e de acordo com cada grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Política Nacional de Assistência Social – PNAS, 2004.

BRASIL. Orientações Técnicas sobre PAIF: Trabalho Social com Famílias do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – Vol. 1 e 2, 2012.

REGISTROS FOTOGRÁFICOS



